

## MUSEU ITINERANTE DA FLORA E FAUNA DA AMAZÔNIA MATO-GROSSENSE

### Área Temática: Educação

**RESUMO:** O Museu Itinerante da Fauna e Flora da Amazônia Mato-Grossense é um projeto de extensão da UFMT/SINOP, composto pelos professores e alunos estagiários do ABAM – Acervo Biológico da Amazônia Meridional. O Museu visa a educação ambiental e o despertar do interesse pelo ambiente de crianças e adolescentes de escolas da rede pública e privada da região. Para tanto, foram realizadas apresentações e exposições da flora e fauna regionais, sensibilizando-os sobre a importância de sua conservação. Até o momento foram recebidas 2 escolas e mais de 550 crianças e adolescentes de idade entre 3 e 14 anos.

**Palavras-chave:** Biodiversidade Mato-Grossense; Educação Ambiental; Coleções Zoológicas, Herbário CNMT.

### INTRODUÇÃO

Durante os séculos passados, nunca houve a preocupação com o conhecimento ambiental e o seu papel na sociedade. A utilização maciça da matéria-prima dos recursos naturais resultou em graves consequências ao ambiente e à vida das pessoas. Essa intensa utilização gerou um efeito negativo durante os séculos seguintes e nos fez perceber que a natureza é um fator indispensável para a população. A educação ambiental se faz positiva neste sentido, implementando o conhecimento sobre estes valores; tal educação, afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica (Sousa, J. 2014). Desta forma, nosso trabalho objetivou, através do projeto: Museu Itinerante da Flora e Fauna da Amazônia Mato-grossense, com palestras e exposições da flora regional, despertar o interesse dos estudantes da rede pública e privada de ensino, sobre a riqueza da flora e fauna em nossa região, sensibilizando-os sobre a importância de sua conservação.

O Museu é um projeto criado em 2011 e atua até hoje, nossa equipe é formada por 7 professores pesquisadores e mais de 20 alunos estagiários de graduação e mestrado.

Tendo em vista que vivemos em um ambiente de tensão ecológica Amazônia-Cerrado, considerados os maiores biomas do Brasil, temos uma alta biodiversidade de flora e fauna e com grande variedade de recursos hídricos. Como

na rede pública de educação, a maior parte dos alunos não teria acesso ao conhecimento da diversidade ecológica dessa região, nosso projeto permite o ingresso dessas pessoas para o interior do acervo e das pesquisas e estudos realizados com a flora e a fauna da região. Assim, nosso objetivo é mostrar, descrever, apresentar e expor espécimes característicos da flora e da fauna, além de visar à educação ambiental.

## DESENVOLVIMENTO

### COMUNIDADE ALVO

O museu tem por objetivo receber alunos de todas as idades tanto da rede pública quanto da rede privada de ensino. Neste ano tivemos visitas de crianças em idade pré-escolar, dos 2 aos 5 anos, da creche Alvorada e de crianças e adolescentes de 6 a 14 anos da escola Djalma Guilherme de Souza. Buscamos nos adaptar a cada grupo recebido conforme a idade, assim, com as crianças apresentamos de forma mais dinâmica, enquanto que com os mais velhos já é usada linguagem técnica e mais séria.

### RECURSOS HUMANOS

Participaram do projeto, alunos estagiários dos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia e professores e pesquisadores do Herbário CNMT (Centro Norte Mato-Grossense) e dos laboratórios de ictiologia (peixes), entomologia (insetos), ecologia de artrópodes (aracnídeos), herpetologia (anfíbios e répteis) e micologia (fungos).

Tabela 1 Equipe de professores, pesquisadores e alunos da UFMT Sinop envolvidos no desenvolvimento do Projeto.

<b>Equipe de Professores e Pesquisadores</b>	<b>Formação e área de atuação</b>	<b>Alunos</b>
<b>Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Larissa Cavalheiro</b>	Bióloga - Botânica	4 alunos de Eng. Florestal e 3 de Agronomia
<b>Prof. Dr. Domingos</b>	Biólogo – Herpetologia	3 alunos de Eng.

<b>Rodrigues</b>		Florestal e 1 aluno de Mestrado
<b>Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flavia R. Barbosa</b>	Bióloga - Micologia	3 alunos de Eng. Florestal
<b>Dr.<sup>a</sup>. Ana Lucia Tourinho</b>	Bióloga - Aracnologia	1 aluno de Eng. Florestal e 1 de Agronomia
<b>Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lucélia Nobre Carvalho</b>	Bióloga – Ictiológica	1 aluno de Zootecnia
<b>Prof. Dr. Marliton R. Barreto</b>	Biólogo – Entomologia	1 aluno de Agronomia
<b>Prof. Msc. Milton Cordova</b>	Biólogo – Botânico	3 alunos de Agronomia

## RECURSOS LOGÍSTICOS E DIDÁTICOS

O Museu Itinerante é desenvolvido no prédio do Acervo Biológico da Amazônia Meridional – ABAM, localizado no *campus* da Universidade Federal de Mato Grosso em Sinop, onde os alunos passam por todos os laboratórios e são apresentados à todas as coleções e ensinados sobre a importância da preservação de todas as formas de vida para a ecologia do local onde ela está inserida.

No herbário, para exemplificar o processo de preparo do material a ser tombado, os palestrantes coletavam ramos de plantas próximas ao prédio (Figura 1. A), as quais eram prensadas na frente dos alunos. Os visitantes também conheciam os equipamentos de campo e de laboratório, tais como tesouras de poda, podões, lupas e prensas e observavam material em lupa eletrônica e microscópio (Figura 2. B); juntamente com a exposição do material botânico e visita a sala do acervo onde podia se ver também a coleção de frutos secos e em meio líquido. Com isso, os alunos entendiam como as plantas estão presentes nas mais diversas áreas da nossa vida, seja na alimentação, filtragem do ar, produção de remédios e material para roupas, móveis, papéis e produtos de limpeza.

Na ictiologia, os alunos viam diversos tipos de peixes (Figura 1. C) e aprendiam sobre sua forma de vida e alimentação. No prédio do ABAM, temos um aquário com espécimes regionais (Figura 2. E), principalmente da bacia do Teles

Pires, e tem uma coleção fixada, em formol, de peixes maiores.

Na entomologia, era apresentada a caixa de coleção entomológica (Figura 1. E) com diversos espécimes de insetos encontrados na região; foram selecionados alguns que chamassem mais a atenção dos visitantes como mariposas de cerca de vinte centímetros, borboletas e gafanhotos mais coloridos, vespas de tamanho incomum no meio urbano, bicho da seda e besouros rinoceronte de diversos tamanhos.

Na ecologia de artrópodes, os visitantes viam a coleção de aranhas e escorpiões (Figura 1. F) e aprendiam sobre a importância desses animais no meio em que se encontram. Destacando sempre quais são perigosos e quais inofensivos.

Na herpetologia, via-se a coleção de anfíbios, com a explicação das diferenças entre os anuros e sua importância ecológica e a coleção de répteis, onde temos cobras e lagartos fixados com formol na coleção permanente (Figura 1. C) e um espécime de cobra-do-milho (oriunda dos Estados Unidos que foi apreendida em contrabando e doada para a universidade) viva com a qual os visitantes podem interagir (Figura 2. D).

Na micologia, teve a apresentação dos fungos macroscópicos (Figura 1. B) bem como a explicação da sua importância na manutenção das florestas, assim como mostrar como eles se reproduzem e porque eram consideradas como plantas.



Figura 1: A. Material do herbário; B. material da micologia; C. Material da Ictiologia; D. Material da herpetologia; E. material da entomologia; F. Material da aracnologia.

## ANÁLISE

O projeto recebeu turmas de todas as idades, desde creches, fundamental e médio, sendo os alunos de ensino básicos os mais frequentes.

Os estagiários envolvidos se dividiram em três grupos que atendiam os alunos nos laboratórios por forma de rotação. Cada grupo de visitantes era dividido em pequenos grupos de cerca de 15 alunos que passavam em torno de 20 minutos em cada apresentação. Os grupos eram: Plantas e Fungos, Invertebrados, Aracnídeos e Insetos, e Vertebrados, peixes, anfíbios e reptéis.

Todas as apresentações tinham por objetivo a educação ambiental para tirar mitos sobre animais e plantas, por exemplo: o que é mato e o que planta, o mito de jogar sal nos sapos, não matar cobras, sujar os rios e demais coisas que eles podem ter aprendido. Depois das apresentações, os alunos tinham a oportunidade de perguntar e comentar sobre o que foi visto e na maioria dos casos, eles contavam histórias onde tinham interagido com animais, plantas e fungos. A participação deles foi satisfatória com diversas perguntas e comentários ao fim de cada apresentação, algumas vezes era possível ver a surpresa geral em relação a alguns conhecimentos adquiridos.

Ao fim das visitas os alunos saíam com uma nova forma de pensar e de ver o ambiente a sua volta, compreendendo de forma diferente e integrada a importância de todos os seres vivos, tanto animais e plantas. Os alunos oriundos de áreas rurais expressavam um conhecimento bem empírico sobre os assuntos, mas grande parte deles já tinha algum tipo de interação com os animais e plantas apresentados.

Os professores que acompanhavam as turmas visitantes também saíam com uma nova perspectiva a respeito do ambiente onde estamos inseridos e se mostravam muito interessados nas apresentações, pois muitos deles nunca tiveram contato com os materiais ali encontrados. Alguns até se arriscavam a vencer o medo e pegar a cobra.

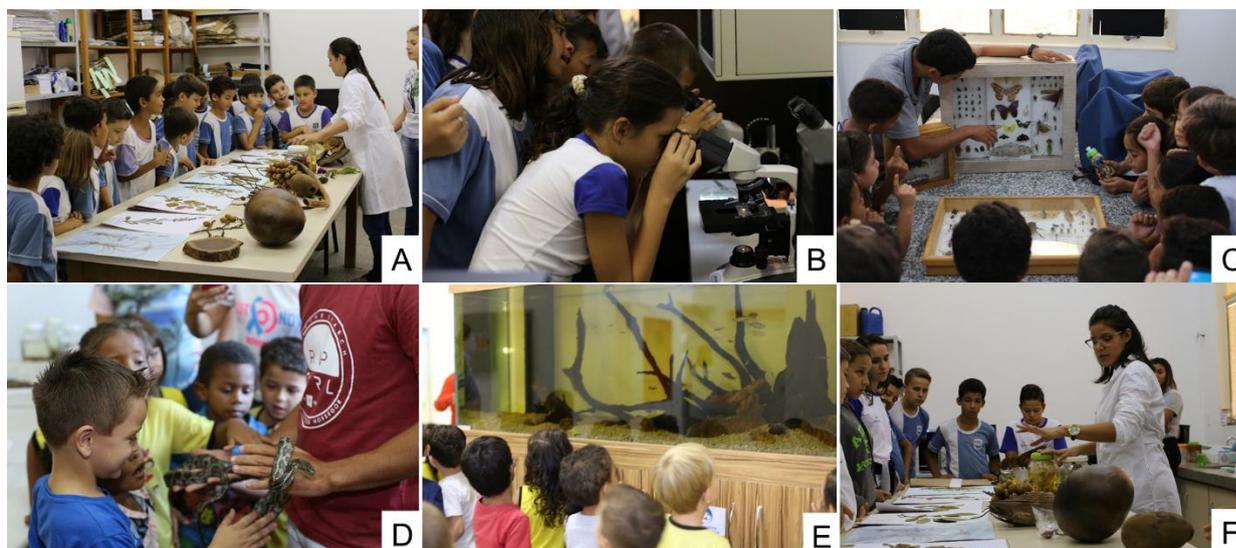


Figura 2: A. Apresentação do herbário; B. Visualização de material na lupa e microscópio; C. Apresentação de entomologia; D. Crianças interagindo com a cobra; E. Crianças vendo o aquário; F. Estagiário apresentando o herbário.

Além disso, quando solicitado, o museu (tanto material humano como logístico) se locomove até um local para ser feita a apresentação. Anualmente são realizadas apresentações na semana do meio ambiente promovida pela prefeitura de Sinop no Parque Florestal (Semana do Meio Ambiente), Exposições Agropecuárias e quando solicitado por uma escola, nos deslocamos até ela para realizar a apresentação.

## DISCUSSÃO

O conhecimento transmitido para os alunos despertou a curiosidade dos mesmos, o que, acreditamos, leva a um maior interesse pelo local em que vivem e pela preservação da fauna e flora.

Com nosso trabalho, conseguimos esclarecer muitas dúvidas dos participantes a respeito dos exemplares expostos, colaborando assim para a construção do conhecimento de cada um e orientando-os sobre a importância do conhecimento e preservação do meio ambiente do qual fazem parte.

Além disso, para os pesquisadores e estagiários, sair da rotina de pesquisa e estudo para interagir com os alunos gerou muita satisfação no trabalho

desenvolvido, considerando que a universidade é parte da comunidade e gera benefícios para a mesma.

## REFERÊNCIAS

SILVA, Márcia Nazaré. A educação ambiental na sociedade atual e sua abordagem no ambiente escolar. Disponível em:<

<http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/educa%C3%A7%C3%A3o-ambiental-na-sociedade-atual-e-sua-abordagem-no-ambiente-escolar>>. Acesso em: 04/06/2018.

SOUSA, J. et Al. Atividades extensionistas no herbário centro-norte-mato-grossense: exposição da flores e fauna regional através de um museu itinerante. In: SEMANA ACADÊMICA – SINOP/2014, 1., 2014, Sinop/MT. *Anais...* EMBRAPA, 2014. p. 166.